
HELSINQUE – Sessão Entre as Comunidades: Procedimentos Subsequentes de Novos gTLDs
Terça-feira, 28 de junho de 2016 – 17:00 às 18:30 EEST
ICANN56 | Helsinque, Finlândia

AVRI DORIA:

Vamos começar aproximadamente em um minuto. Não, vão ser dois minutos. Por favor, ocupem os seus lugares porque temos uma agenda de trabalho com muitos temas a tratar. Então vamos começar para poder abranger todos os temas. Muito bem.

Sou Avri Doria, sou uma das co presidentes do grupo de trabalho para as políticas futuras, para os novos gTLDs. É um título mais longo, em realidade. Basicamente quero dar as boas vindas a esse debate que temos na comunidade sobre os próximos procedimentos, os futuros procedimentos para os novos gTLDs. Vamos fazer algumas apresentações depois vamos ter alguma atualização, apresentações atualizadas recentemente. Estamos vendo na tela, vamos começar pelas introduções ou apresentações.

Em primeiro lugar aqui vou mostrar microfones que não estão ligados. Os microfones que funcionam são aqueles que estão aqui sobre a mesa. Depois temos pessoas circulando pela sala, assistentes, que tem um microfone na mão e um número grande em um cartaz. Eles vão repartir microfones na medida em que

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

vocês queiram tomar a palavra ou falar. Por outra parte eu peço para que entrem para a sala virtual de Adobe Connect porque ali há duas perguntas. Uma tem a ver com afiliação ou associação a qual vocês pertencem. E a outra é relativa ao conhecimento desse tema. Isso permite quem está nessa sala, quem é cada um dos participantes, qual é o nosso público para ter ideia das pessoas que estão aqui presentes.

Depois de finalizar com essas breves apresentações, Jeff Neuman que é outro dos co presidentes, na realidade há três co presidentes. Depois está Steven Coates que não pode estar presente aqui com nós, porque está trabalhando no NomCom. E depois está Jeff Neuman que vai falar sobre o programa e vai nos oferecer informação atualizada. Depois trataremos temas de grande interesse para a comunidade. Esses temas forma pensados pelos integrantes do grupo de trabalho, mas também por integrantes de outras SO e AC. Foram apresentados como temas de interesse.

Então vamos analisar os temas na seguinte ordem. Grupo de trabalho intercomunitário sobre uso de nomes de países e territórios depois. Acho que vai ser Heather quem trate esse tema, depois vamos ver o que temos na agenda. E a equipe de revisão de competência, confiança e eleição de consumidores a cargo de Jonathan Zuck, depois solicitação de comunidade, Mark Carvell. Depois aquelas regiões menos favorecidas, Cheryl

Langdon-Orr vai fazer apresentação, depois nomes geográficos e outros nomes de interesse público a cargo de Susan Payne. Depois Alan Greenberg vai se encarregar de compromissos de interesse público e medidas de proteção. E depois como é possível implementar ou proceder a respeito de tarefas de implementação paralelamente ao desenvolvimento de políticas e depois racionalização do processo de .brand. Essas duas últimas apresentações vão estar a cargo do meu colega Jeff.

Vai haver certos comentários e cada um de vocês poderão fazer os comentários. Por favor, não utilizem mais de um minuto cada um, depois haverá moderação dos comentários recebidos e vamos estabelecer com diálogo com vocês. Nós estamos experimentando como é que funciona tudo isso, é muito novo. Depois vamos falar sobre os próximos passos para as próximas reuniões que iremos realizar amanhã para tratar desse tema.

Eu já passei todas as instruções, fiz a minha apresentação, então eu passo a palavra para o meu colega Jeff para que ofereça novidades, as mais recentes. Temos o microfone seis.

JEFF NEUMAN:

Não façam brincadeiras porque vou ficar em pé. Essa é a última sessão do dia, todos estamos cansados, todos queremos ir. Há alguns eventos muito bons os quais não fui convidada, mas vocês poderão ir.

Vamos passar para o primeiro slide e veremos um panorama geral para entrar no nosso debate ou discussão. Nós somos um grupo de trabalho para desenvolvimento de políticas na GNSO. Começamos em junho de 2015, criou-se um grupo de discussão para falar sobre múltiplas questões e marcando a tarefa de processos de desenvolvimento. A política de desenvolvimento de políticas. Depois houve algo que foi publicado pelo conselho GNSO iniciou o PDP. Em janeiro foi aprovado a carta orgânica, em fevereiro começamos as nossas reuniões semanais no grupo de trabalho. Já estamos trabalhando juntos faz vários meses, foi uma experiência maravilhosa até agora. E estamos entrando nas questões de fundo, nas questões mais importantes do nosso trabalho. Temos que ver que mudanças devem ser introduzidas na política original sobre os novos domínios genéricos de alto nível em 2007.

Naquela altura a GNSO, eu disse que nós tínhamos que ter um processo com previsibilidade para introdução de domínios nos novos GTLDs. Essa política foi aprovada por unanimidade pelo conselho da GNSO e em última análise foi aprovada pelo Board e continua em vigor. Então como nós temos esse processo de desenvolvimento de políticas de múltiplas partes e a partir das bases, a não ser que se diga uma coisa em contrário, teremos os novos gTLDs.

Agora teremos que ver quais as mudanças que se pode introduzir no processo implementado em 2012. Vendo, por exemplo, nesse grupo de trabalho falamos sobre possíveis mudanças para esclarecer o processo que surgiu na rodada de 2012. Podemos desenvolver novas recomendações de políticas, ter novas diretrizes suplementares, substituir o processo e etc. Agora estamos trabalhando no seguinte, temos no total 38 temas na nossa carta orgânica. E o que fizemos... E também temos seis questões gerais ou transversais. Então 44 temas no total que são seis questões transversais e depois cinco vias de trabalho que ficaram depois em quatro vias de trabalho. Depois vou explicar para vocês.

Fizemos debate preliminar sobre essas questões transversais, abrangentes. Temos o CC1, o comentário da comunidade um que foi publicado para receber as contribuições dos comitês assessores das unidades constitutivas e das equipes de revisão. Então quisemos receber comentários sobre essas questões transversais, abrangentes. E depois trataremos 32 temas através de vias de trabalho que se dividem em quatro ou cinco grandes grupos conforme a gente queira ver isso.

Vamos realizar o trabalho através de discussões solicitando contribuições da comunidade esperando outras iniciativas em andamento. Também há iniciativas em andamento que vão afetar esse processo de desenvolvimento de políticas. E estamos

prestando atenção, como muitos de vocês sabem, acho que foi ontem Jonathan fez uma apresentação, temos equipe de revisão de confiança, eleição e competência ou concorrência dentro dos consumidores. Essa revisão está em andamento então nós vamos considerar os resultados de trabalho dessa equipe de revisão.

Também temos o grupo de trabalho intercomunitário sobre uso de nomes de países e territórios. Temos que considerar os resultados do trabalho desse grupo. Também há um processo de desenvolvimento de políticas que se encarrega da revisão de todos os mecanismos de proteção de todos os gTLDs. Essa sessão foi feita ontem de tarde e alguns dos nossos co presidentes participaram nessa sessão. Também, obviamente, participaram... Ele vai afetar o GAC, ALAC e outras organizações que integram o nosso grupo de trabalho. Também temos trabalho em andamento para proteção das IGO e INGO e os acrônimos que representam os nomes dessas organizações.

Passo para o próximo slide. Aqui temos seis vias de trabalho, uma tem a ver com o processo, apoio difusão externa. Ver como conseguir mais agilidade no processo, como fazer melhor difusão externa para garantir que os países em desenvolvimento também possam apresentar as suas solicitações. Também veremos se o guia para o solicitante é a abordagem apropriada, adequada para a continuação desse processo de novos gTLDs.

Temos que ver se precisamos de diferentes guias, diretrizes, por tipo de TLD, se avançamos com a categorização de domínio de alto nível.

Depois temos que ver as questões legais, regulatórias, ver os acordos básicos de registro, as cláusulas de não discriminação de registradores, cláusulas de integração, vertical. Todas foram coisas discutidas desde 2009 até 2012. Temos que ver com essas expectativas como... Se isso saiu bem e etc. Temos também compromissos em matéria de interesse público e aqui vejo que chegou Alan que vai se encarregar desse tema e das medidas de proteção.

Depois temos uma área de trabalho, via de trabalho que tem a ver com resolução de disputas e objeções e com aquelas cadeias de caracteres que produzem conflito e depois temos que ver aquele negócio da similitude entre plural versus singular e se o Board chegou a uma decisão preliminar. Mas isso não se fez através de um PDP das bases, então precisamos avançar com diretrizes mais claras. Se é tomada uma decisão a respeito de similaridade entre cadeias e caracteres, por exemplo, temos que ver como se faz uma apelação. Temos que ver também aqueles nomes de domínios internacionalizados e outras questões técnicas e operacionais como aceitação internacional.

Mais para frente temos a possibilidade de acreditar os fornecedores de registro de emergência, que tenha um credenciamento técnico ou a creditação técnica. Se isso avançar, teremos que ver nessas vias de trabalho quais os requisitos para creditação dessa função técnica. Temos também uma via de trabalho que se carrega de orientação na implementação em questões operacionais. Nessa semana veremos se essas vias de trabalho abrangem, realmente, todos os temas a tratar. Então veremos na tela o nosso plano de trabalho geral. É possível? Está aqui na tela, muito bem. Essa é a nossa estrutura de trabalho inicial, são os prazos iniciais, não é algo que esteja garantido, não significa que vamos cumprir com as datas indicadas aqui nessa tela. E estariam faltando algumas datas na tela. Agora estão.

Então chegamos a finais do ano 2017. Nós temos isso como meta aspiracional, mas nossa tarefa depende de revisões em andamento, dentre elas a equipe de confiança, concorrência, eleição dos consumidores. Vamos formular um relatório inicial, vamos receber comentários, vamos incorporá-los. E teremos um relatório final, múltiplos períodos de comentário sobre as nossas questões a tratar com o qual talvez não formulemos apenas um relatório preliminar e talvez possamos apresentar perguntas perante a comunidade.

AVRI DORIA:

Alguém está solicitando a palavra. Está levantando a mão. Vamos ver, Sebastien, pode levantar a mão para ver se alguém dá o microfone para ele. Seu comentário não saiu através do microfone, vou repeti-lo. O senhor solicita que falemos mais devagar porque as interpretes e os interpretes estão fazendo o seu melhor esforço para seguir a nossa velocidade.

Do mesmo modo tomo nota do seu comentário. E aqueles que não fazem parte das comunidades que falam essas sete línguas privilegiadas, se nós falarmos mais devagar vão poder ler, pelo menos a transcrição, aqueles que não tem nenhum dos sete idiomas da conferencias. Obrigada pelo seu comentário, Sebastien.

JEFF NEUMAN:

Às vezes eu fico empolgado e é por isso que me acelero. Obrigado pelo seu comentário. Esses são os meus objetivos, aqueles desafios que queremos alcançar, mas depende do trabalho de outros grupos, o trabalho em andamento.

Agora então veremos os temas nos quais nós vamos trabalhar. Antes de continuar quero saber se alguém tem alguma pergunta sobre processo (inint). [0:18:44] Jordy precisa também fazer uma pergunta.

JORDYN BUCHANAN: Posso fazer perguntas ou comentários também?

AVRI DORIA: Nesse momento gostaríamos de receber perguntas que precisem de esclarecimento.

JORDYN BUCHANAN: Em realidade tem a ver com o processo geral o meu comentário.

AVRI DORIA: Uma pergunta, tudo bem.

JORDYN BUCHANAN: Quero dizer uma coisa, sou Jordyn Buchanan, mas eu estou falando a título pessoal totalmente. Eu trabalho com a Google, mas eu falo só por mim. Eu sei que vocês têm uma grande carga de trabalho, mas acho que estão fazendo da maneira totalmente errada. E digo pelo seguinte, acho que estamos complicando a vida mais do que necessário. Temos uma política, uma implementação dela, estamos chegando a última instância dessa implementação. Então por algum, motivo insistimos em tratar na habilitação de um TLD como algo totalmente único dentro da ICANN.

O resto dos identificadores que são atribuídos por ICANN se faz de uma maneira se nós queremos sermos registradoras, ICANN

registra, etc e etc. Então não há processos gigantes que precisem de anos, por exemplo, para a próxima parte de protocolos na internet ou de números, isso seria uma loucura pensar em anos, anos, anos para habilitar o próximo grupo de número no protocolo. Então porque não ir habilitando tudo isso na medida em que estamos andando e confiar nos processos de política vinculantes. Porque não na próxima começar com um novo processo para apresentação de solicitações com o guia que está em vigor. Mas também não é nada ruim, ninguém vai morrer em fazer isso. Não é uma coisa de vida e morte que haja colisões entre nomes de domínio, algumas marcas devem estar bravas porque tem que fazer registros defensivos e outros que também estão bravos porque não chegam a determinados TLDs, tudo tem um custo.

AVRI DORIA:

Muito bem, obrigado, o senhor já fez a sua pergunta, já está aqui escrito. Mas eu queria que não nos estendêssemos no discurso.

JORDYN BUCHANAN:

Então se é um problema tão crítico que evita a habilitação de um novo gTLD agora, então por que não podemos trabalhar da mesma maneira que trabalhamos com o resto dos identificadores e corrigir tudo no andamento, no lugar de nos preocuparmos poro adiantado. Isso facilitaria o trabalho e a

comunidade participaria em temas individuais em lugar de ver toda essa grande tela cheia de questões a resolver.

JEFF NEUMAN:

Esse é um comentário muito bom. Mais alguém que queira falar sobre o ponto levantado aqui pelo Jordyn? Vamos ter um, podemos comentar isso, vamos abrir uma nova rodada de TLDs semana que vem. E alguém poderia fazer alguma coisa com isso, fazer um comentário. Essa foi uma pergunta muito boa.

AVRI DORIA:

Eu não. Mas realmente poderíamos receber a pergunta, mas não é relevante quanto ao nosso programa de hoje.

E eu vou dar uma resposta agora. Quando nós temos o compromisso de revisar o programa, quando tivemos isso antes de começar qualquer outro programa e devemos continuar e nos encontramos no meio disso e recebemos muitos comentários, uma equipe de redação que nos deu uma lista de pontuações e questões que deviam ser resolvidas antes de podermos continuar com o programa específico. Então é muito trabalho com o qual nos comprometemos antes de poder avançar com o programa da maneira que foi criado inicialmente.

Como vocês viram que era a hora certa para fazer eu pensei: “bom, tudo bem, eu respondo”. Temos quatro perguntas ainda e

depois dessas quatro vamos parar para continuar com o que estávamos deliberando aqui. Então três a... Temos perguntas de diferentes setores aqui da sala. Alguém aqui falou que deve fazer um referendo.

EDMON CHUNG:

Eu sou Edmon Chung, estou tentando aqui... Peço um esclarecimento. Quando havia quatro que você identificou, isso, eu adoro IDNs mas o que acontece com a colisão de nomes? Há algum outro espaço que lide com isso? Porque eu sei que essa é uma comunidade que é esse o trabalho da comunidade, mas o relatório de colisão de nomes cria esse tipo de situações e não há indicação de relatórios sobre isso nas futuras rodadas. Como é que vocês vão lidar com isso? Poderíamos ter mais desses TLDs no futuro. E alguma outra... Há outro órgão que trata essas questões das colisões? Porque vocês aqui tinham cinco caixas no slide anterior que falava sobre questões externas em andamento. E algum espaço vazio aí que trate a questão das colisões de nomes.

AVRI DORIA:

Não sei se há algum trabalho sendo feito atualmente. Eu vejo aqui pessoas... Eu não sei se aqui alguém quer comentar sobre isso. Mas se tivermos que fazer outro trabalho além da rodada anterior, devo esclarecer que o nosso grupo está comprometido

e engajado, focado no procedimento subsequente. E se houver qualquer outra coisa além do que está sendo o procedimento anterior, isso não vai ser incorporado. Ainda isso faz parte das revisões. E a seguinte pergunta aqui.

IRÃ: Muito obrigado, Avri. É uma pergunta. Eu concordo plenamente com o que você disse. Temos o compromisso, devemos cumprir o compromisso, começamos, foi criado um grupo. Continue então com o que vocês têm nas mãos e se houve alguma adição, vamos adicionar isso. Mas não devemos nos desviar. Nós sempre falamos nas nossas reuniões que devemos revisar as coisas prévias para ver se há alguns problemas, mas sempre devemos resolver as irregularidades do momento antes de continuarmos com o que segue. Muito obrigado.

AVRI DORIA: Eu quero lembrar as pessoas, por favor, digam seus nomes ao começar a perguntar. Temos mais três perguntas, quatro aqui, o setor quatro.

SEBASTIEN BACHOLLET: O usuário individual e usuário de Google, não posso falar em nome da Google, a Google tem o seu próprio representante. Felizmente vocês estão fazendo esse trabalho e há muitas coisas

que não estavam no programa precedente e que isso deve ser corrigido e não pode ser deixado assim eternamente. E também se houver alguma introdução de novas extensões, então espero que da próxima vez essas novas extensões sejam introduzidas. E se for o caso, teremos menos problemas.

WERNER STAUB:

Sou da CORE Association. A pergunta número cinco é a seguinte. Eu deveria dizer: “eu te avisei”, mas eu já falei no microfone várias vezes para pedir por favor se poderíamos anunciar a próxima rodada de imediato. E são coisas que acontecem. Se há alguma coisa que nós podemos aprender aqui é não repetir as coisas. Eu falo para as pessoas: “vamos ter outra rodada”, mas isso vai ser daqui a dez anos. Então é a melhor maneira de fazer o pior trabalho possível. E devemos evitar esse prejuízo para as pessoas, essas esperas eternas. Que isso mata todos os bons projetos e devemos evitar isso.

AVRI DORIA:

Muito obrigada. Eu realmente estou muito contente de você não gostar de falar isso para nós. Mas realmente agradeço. Número um.

DESCONHECIDO:

Eu sou (inint) [0:30:18] eu estou falando a título pessoal e eu só quero responder o Jordyn. Primeiro, eu concordo inteiramente

com o que a Avri disse. Mas além disso eu acho que há uma diferença importante entre nome e, por exemplo, os números. Há questões de políticas públicas que quando se trata de nomes não tem nada a ver quando algum problema com números. Nós já falamos sobre isso, sobre as delegações e os nomes são o ponto principal de interface para um usuário da internet final e são eles que veem os nomes. Então eu concordo bem com, não há nenês que estão morrendo, mas estamos elevando muito o nível. E acho que, por exemplo, comunidades que já apresentaram solicitações das comunidades e que não tem esses TLDs e devemos observar essas questões e esses problemas. E esse é apenas um exemplo, não digo que o processo estamos considerando, estamos pensando aqui, seja o melhor processo possível. Mas devemos tentar entender o que podemos aprender a partir do processo existente. Para continuar avançando devemos fazer esforços.

AVRI DORIA:

Muito obrigada. Nesse ponto gostaria de voltar para o nosso programa da maneira que foi planejado. Quero agradecer os comentários aqui e continuar. Primeiro o grupo intercomunitário sobre o uso de nomes, países e territórios. Heather Forrest vai falar uma breve apresentação depois teremos algumas perguntas. Obrigada Heather.

HEATHER FORREST: Obrigado, Avri. Muito obrigado por permitir-nos incluir essa atualização nesse trabalho do PDP sobre os procedimentos subsequentes no PDP. Esse é o trabalho que estamos fazendo agora. Eu, os meus co presidentes já falamos nas reuniões anteriores e temos feito esse trabalho há mais de um ano e meio. E o que eu estou fazendo aqui é fornecer, falar sobre as inovações, novidades, o status do trabalho para podermos fazer conexões mentais entre o trabalho que estamos fazendo e o trabalho que provavelmente decidamos fazer com os lotes, que são nomes de reserva.

E segundo, depois disso, acho que é melhor informarmos acerca desses aspectos, sobre como queremos que avance isso. Então eu vou fazer uma breve apresentação, depois eu vou passar para a sessão. Eu vou deixar isso para a sessão de amanhã a tarde. Então esse grupo de trabalho intercomunitário de nomes e territórios e países, como domínios de nível superior são palavras chaves que estão faltando aqui dessa introdução nesse slide. E atualmente temos definido os nomes territoriais e de países e temos três divisões aqui ao utilizar de acordo as letras em linha do uso tradicional da lista do ISO 3166-1. E depois nós temos os códigos de três letras, novamente em linha com o ISO 3166, mesmo padrão e os nomes (inint) [0:34:22]

E também temos aqui, sabemos que podemos ter diferentes interpretações sobre números. Os advogados que estão aqui na sala também podem perguntar o que significa nomes. Mas acho que essa é uma questão menos desafiadora, então temos chegado a conclusões preliminares enquanto a código de dois caracteres e já temos falado isso... E vamos falar sobre isso mais exhaustivamente amanhã. E também chegar no final de 2015, chegamos a umas conclusões preliminares. E antes de fazer a transição para os códigos de três letras. E também esse trabalho já foi feito com código de duas letras. Devemos informar a comunidade, levar em conta as perspectivas da comunidade sobre como a política deveria ser. Então minhas diferentes opções preferidas. E dentro desse processo talvez seja interessante destacar que temos respostas inteiramente divergentes sobre o que fazer com os códigos de três letras. São divergentes, absolutamente. E tanto a fundamentação quanto em resultados preferidos.

E nessa sessão aqui, no fórum da ICANN, dessa ICANN não, do fórum de políticos que vai ser nessa mesma sala, as 3:15, em que temos um formato bastante parecido com esse aqui nessa sessão de hoje. Vamos fazer algumas perguntas provocadoras e talvez obtenhamos respostas também provocadoras. Vamos ver como trabalhamos com a comunidade por todos esses desafios que devemos enfrentar. Então deixo aberto o espaço para

perguntas. E eu quero convidá-los amanhã, as 3:30 a nossa sessão comunitária. 3:15, aliás.

AVRI DORIA: Muito obrigada. Perguntas?

IRÃ: Você disse se precisarmos de advogados digam o que é um nome. E eu acho que isso não corresponde. Um nome é um nome. Um nome é o que o pessoal decide como chamar seu país. Se é Burkino Faso é Burkino Faso, por exemplo. Então não precisamos de advogados para definir o que significa essa questão de nomes. Nenhuma explicação é necessária quanto a nomes de países.

AVRI DORIA: Obrigada. E por favor, lembrem-se de dar seu nome no começo. Temos aqui pergunta no setor um e no setor quatro. A seguinte pergunta.

NIGÉRIA: Eu sou Nkiru sou da Nigéria. Você disse uma coisa sobre termos as conclusões preliminares ou decisões sobre códigos de três caracteres. Poderíamos ter esse documento antes da reunião de amanhã para poder ler o documento antes da reunião?

HEATHER FORREST: Obrigado pela sua pergunta. Sim, temos nos sites. Talvez seja confuso. Um é no site da ccNSO e a outra mais geral na página da GNSO. E você pode encontrar esses nossos documentos estão disponíveis publicamente. Você pode fazer uma busca em CWG UCTN.

STEVE CHAN: Poderia enviar aqui, deixar aqui o link para você logarem diretamente.

AVRI DORIA: A outra pergunta.

WANAWIT AHKUPUTRA: Eu sou da Tailândia e como foi mencionado sobre os nomes, de fato, o que eu estou estudando da via rápida do ccTLD sobre IDN. A ICANN costumasse referir a UNGEGN sobre nomes geográficos que são, desculpem, as línguas e nomes geográficos de acordo com a ONU que são oito idiomas das Nações Unidas traduzidos. E às vezes as traduções não são bem precisas dos nomes dos países. Temos transformações, por exemplo, desde o código ASCII, para código não ASCII, diferentes caracteres e isso depende da autoridade que estiver lidando com isso.

Por exemplo, a Tailândia tem um nome oficial que é difícil de pronunciar, ninguém fala esse nome. Mas é um nome que nós damos a Tailândia. E por alguns motivos isso foi encontrado no banco de dados da UNGEGN. Então há outras coisas com as quais estamos trabalhando para refletir as traduções e as transliterações. Isso cria impactos, como estava falando sobre nomes de domínios conhecidos em (inint) [0:40:15]

HEATHER FORREST: Eu sei que há muitas questões de tradução. Temos um grande privilégio de estar participando nesse grupo como membros e representantes, temos representantes a isso e da UNGEGN. E eles nos ajudam muito.

AVRI DORIA: Muito bom. Agora vou passar para Jonathan Zuck, concorrência, confiança do consumidor e escolha do consumidor. A revisão desse sistema.

JONATHAN ZUCK: Da equipe do CCT. E recebemos o trabalho pela afirmação de compromisso de explorar o grau com que escolha do consumidor, concorrência e a confiança poderiam ser melhorados graças a um programa de gTLDs. E também observar o processo de solicitações e avaliações, ver como é esse

processo e depois ver essa vanguarda, se realmente estava mitigando as consequências negativas do novo programa de gTLDs. E é uma questão fácil de já tratar desde a origem. E eu me lembro Secretary Strickling que veio nos visitar e que ele menciona essa questão. Então se observamos isso dessa maneira, ver quais eram as vantagens antecipadas do programa, vemos que as pessoas teriam mais escolha e agora disponíveis que com os TLDS tradicionais, com legacy.

E também há modelos e negócios de preços interessantes que aumentaram a concorrência no espaço e que mudaram a estrutura dos preços para os TLDs e também se há algum tipo de concorrência entre os registradores também, se há um aumento da confiança dos consumidores também associado com tudo isso. E uma das consequências negativas, potenciais, é o fato de que o .BANK como TLD restritivo e temos alguns outros também, não cumpriram com as expectativas dos consumidores. Então também temos os singulares, os plurais que criam confusão, por exemplos. E também se o programa realmente pode se auto sustentar ou se depende realmente de atividades defensivas as marcas e se o processo de solicitações realmente pode criar escolha para todos os consumidores do mundo inteiro. E também se todos esses tipos de testes que nós temos feito, estamos fazendo. E também temos um PDP.

E a diferença do PDP realmente. Temos, estamos realizando o trabalho de outra maneira. Devemos estabelecer prioridades. Já no começo da noite temos perguntas importantes como isso serviu para o mundo em desenvolvimento, no processo de civilização. Foi criada a concorrência, essas vanguardas foram eficazes. Houve um aumento proporcional de abuso dos novos gTLDs. São perguntas, como fazer alcançar um equilíbrio que seja mais realista. E outra coisa que estamos tentando fazer é termos resultados mensuráveis, que é uma coisa nova para a comunidade da ICANN. Nós já temos tido experiência através das teleconferências, ouvir opiniões, dar opiniões.

Mas são opiniões sobre coisas. Estamos tentando trabalhar muito com isso e fazemos recomendações e políticas com base a essas recomendações e depois veremos se haverá melhorias ou não a partir dessas recomendações. Essa é a tarefa que temos pela frente divididos em três, subequipes, se as teleconferências são públicas, vocês podem ouvi-las pela internet, enviar e-mails no endereço inputtoccrt@icann.org ou ver se vocês podem ter colegas na mesma equipe que vocês que possam também participar das teleconferências. Então façam com que sua voz seja ouvida nessa questão de alto nível.

E realmente há vantagens, mas também desvantagens, então tentem quantificar se é possível alcançar um equilíbrio. E eu vou informar os procedimentos posteriores. E o Jordyn sugeriu e de

começar daqui a dois anos. E é um acordo amplo, mas a natureza de criar essa rodada faz parte do problema. E tem gerado uma dificuldade para corrigir isso em andamento. Há grupos que estão trabalhando sobre isso, há consenso, sabemos que as rodadas não são um bom procedimento. Mas devemos fazer uma auto avaliação antes de continuar para alcançarmos o equilíbrio desejado e fazer com que asseguremos que as vantagens das novas cadeias nos DNS realmente sejam superiores as desvantagens.

AVRI DORIA: Muito bem, aqui temos outra pergunta. E depois desta pergunta teremos outra pergunta. Obrigada. Por favor, seu nome.

INDONÉSIA: Eu sou da Indonésia. Você mencionou confiança do consumidor. E também se você utilizar .BANL é um banco real e nós estamos fazendo phishing. Como podemos realmente ter a certeza de que isso é .BANK e não é outra coisa? Podemos realmente checar se a pessoa que utiliza .BANK é uma pessoa, não é uma fraude. E também podemos fazer isso com outros gTLDs. Se podemos faze-lo com .BANK podemos fazer .NET, .ORG, .COM. Há muitas fichas, há muitos delitos devida a essa questão onde na internet você pode ser .DOC. Então vamos tentar fazer, tomar a mesma medida que adotamos com .BANK com as outras extensões.

JONATHAN ZUCK: Muito obrigado pela sua pergunta. Temos pessoas que tem muitas respostas para essa pergunta. Mas esse é um experimento, termos uma cadeia receptiva pode aumentar a confiança dos consumidores, estamos tentando isso. E ver se isso dá certo. Não podemos fazer isso, que haja uma resposta para cada uma das cadeias possíveis do dicionário. Temos diferentes tipos de doutores, em direito, em medicina.

E se .BANK for um sucesso e se isso aumenta a confiança do consumidor e diminui o phishing. Vamos ver os empreendedores que vão também aplicar isso nas áreas farmacêuticas e outras áreas e vão ter sucesso. Talvez, muitos, inclusive, migrem para esses bons TLDs. Um erro, simplesmente criar uma regulamentação dos idiomas ao invés de entender o sucesso desses empreendimentos.

AVRI DORIA: Alguém que não tenha perguntado antes? Vamos ver, Kavouss, acho que já solicitou a palavra em várias oportunidades. Acho que precisa do microfone dois.

IRÃ: Se houver perguntas e não houver outros participantes que tiverem perguntas, permitam que façam as perguntas. A senhora é uma grande amiga e eu apoio a senhora 100%.

AVRI DORIA: Muito obrigado. É por isso que passei a palavra.

IRÃ: Essa é uma experiência nova que estamos realizando, então auto avaliação podemos dar ferramentas que tenham que aplicar e esses os critérios que são auto avaliação ou auto validação.

JONATHAN ZUCK: Obrigado, Kavouss, pela pergunta. Estamos desenvolvendo as ferramentas para fazer essas avaliações. A futura revisão em matéria de competência, concorrência, confiança e escolha dos consumidores vão se basear nesses parâmetros estabelecidos. Então primeiro devemos ver quais são os conjuntos de dados menos apropriados e esse seria um exercício inicial. Mas com o decorrer do tempo talvez isso seja feito mais facilmente em um período mais breve. Então uma avaliação poderia se realizar de maneira contínua como sugere Jordyn. Acho que agora nós devemos voltar as nossas casas com ferramentas que facilitem as nossas vidas.

AVRI DORIA: Obrigada. Passamos agora para mais uma pergunta a partir do microfone número um.

DANIEL EBANKS: Oi, sou Daniel das Ilhas Cayman do .KY. Então a respeito dessas ferramentas, como qualificamos, há regiões menos favorecidas das quais nós estamos falando. Como fazemos para definir uma região menos favorecida?

AVRI DORIA: Muito obrigado.

JONATHAN ZUCK: Bom, acho que se pode definir de maneiras diferentes. Por exemplo, a China entra nessa categoria. Então talvez estejam melhor representados que outras regiões no programa de novos gTLDs. Mas o que vamos fazer é fazer a nossa própria definição e tentar aplica-la e ter retroalimentação a respeito.

AVRI DORIA: Vamos passar a Mark Carvell que vai falar sobre solicitações comunitárias.

MARK CARVELL:

Obrigado, Avri, por me convidar a esse diálogo, com diferentes partes da comunidade que realmente é bem encorajadora. Para aqueles que não me conhecem, sou representante do Reino Unido perante o GAC. E esse tema das solicitações de gTLDs que provem de comunidades, com base nas comunidades tem múltiplos aspectos e não tenho tempo suficiente para tratar todos esses aspectos. Esse é um tema tratado pelo GAC em várias oportunidades e também por outras partes da comunidade, outras comunidades também. E o ombudsman também tentou analisar esse tema, tratou a experiência de comunidades que apresentam solicitações com base em comunidades nessa rodada.

E se observarmos as recomendações da GNSO e os objetivos que tem a GNSO, vemos que essas solicitações com base em comunidades são a parte integral da rodada em andamento. Mas isso não é mostrado. Foi muito baixo o nível dessas solicitações porque tiveram alto nível de rejeição. Estiveram em grupos de cadeias que geravam controvérsias. Realmente foi uma experiência desencorajadora que talvez sirva para identificar deficiências e até fracassos. Esse é o momento para pensar quais são as perguntas a serem formuladas para podermos aprender essa experiência e reavaliarmos o processo na sua totalidade de maneira a tal de facilitar a oportunidade

dessas solicitações ou que as comunidades tenham oportunidade de apresentar essas solicitações.

Temos que chegar a países em desenvolvimento, diferentes estados, comunidades, pequenos empreendedores que talvez possam ter oportunidades sem precedentes para melhorar economicamente através dessa iniciativa dos TLDs. Isso também se sobrepõe com os direitos das comunidades, as comunidades querem se expressar ou manifestar. Mas como disse, essa experiência é uma grande decepção. Inclusive para aqueles solicitantes que foram bem sucedidos, isso foi muito difícil, sutou muito que continuassem com essa solicitação ao longo das diferentes instancias do processo. Se viram dentro de instancias diferentes, de revisão, objeções.

E tiveram um impacto muito significativo sobre o seu recurso. O defensor do povo redigiu um relatório com todas essas questões, então vamos olhar para frente, em primeiro lugar, devemos saber se estamos de acordo com a premissa de que isso foi um fracasso e teríamos que ver como garantir que as comunidades tenham oportunidades a futuro, que seja na rodada de solicitações, através de um mecanismo constante para poder se servir dessas oportunidades.

AVRI DORIA: Muito obrigado. Lembrem que tem que dizer o seu nome antes de formular as perguntas e que sejam breves. No microfone dois, por favor.

PHILIP SHEPPARD: Obrigado, sou Philip Sheppard. Sou parte do grupo que originalmente criou parte dessas políticas. E naquela altura nós acreditávamos que tínhamos plasmado o conceito do que era uma comunidade. Colocamos definições amplas, definições com alto nível de alcance, deixamos um pouco de liberdade com relação a implementação. Então houve avaliações realizadas por parte dos painéis que se opunham totalmente aos conceitos que nós tínhamos pensado no início. Acho que alguns deles, realmente se enganaram, porque interpretaram o texto muito literalmente e não contextualizaram a situação. Essa foi a principal razão, o principal motivo pelo qual as comunidades resultaram da maneira em que resultaram. Então talvez pudéssemos modificar o texto para que os futuros participantes dos painéis entendam o conceito, não gerem barreiras ao longo do processo.

AVRI DORIA: Obrigada pela sua pergunta.

MARK CARVELL: Obrigado, Avri, obrigado Phillip pelas contribuições a respeito desses elementos ou definições e interpretação que realmente não funcionaram bem. E o defensor do povo indicou que houve falta de transparência, falta de processo de apelação para reabrir um processo, considerar uma decisão do painel.

AVRI DORIA: Muito obrigado.

JEFF NEUMAN: Oi, sou Jeff Neuman. Quero fazer um comentário. Obrigado, Phillip. O senhor disse que talvez os painelistas se enganassem. Eu diria que o tema, o que saiu mal foi a redação dos critérios. Eu acho que os critérios foram muito exigentes. E eu acho que o painel interpretou os critérios de maneira certa, em muitos casos, mas não tiveram poder discricional para tomar outras decisões. O critério discricional. E muitas pessoas, devido a redação, para elas o processo estava limitado contra as comunidades.

AVRI DORIA: Agora o microfone dois. E acho que aqui também precisavam de microfone. Talvez possamos ter o microfone um, por favor. O número um e depois o dois.

BECKY BURR: Estou de acordo com Jeff. Acho que o texto do guia para os solicitantes desde o primeiro dia, realmente gerou muitos obstáculos para muitas pessoas. Houve pessoas que disseram que como resultado não haveria TLDs que representassem comunidades. Acho que essa foi uma grande oportunidade que se perdeu. Espero então poder resolve-lo e espero que seja fácil fazer com que isso seja realmente para todos. Se pensava, em realidade, que uma comunidade estava formada por qualquer pessoa que se integrasse a comunidade. Mas a realidade mostra que não é assim.

MARK CARVELL: Obrigado pela sua contribuição, é muito importante.

AVRI DORIA: Obrigado. Microfone um.

MEGAN RICHARDS: Sou Megan Richards. Quero repetir algo que disse Mark. O defensor do povo redigiu um relatório no qual claramente delineou essas diferentes preocupações ou dificuldades. E Mark também mencionou o índice de sucesso. Então acho que essa é uma avaliação objetiva, clara do acontecido. Agora devemos ver

como melhorar isso. É um comentário menor, mas queria compartilhá-lo com você.

AVRI DORIA: Microfone três.

EDMON CHUNG: Obrigado, tenho três comentários. Primeiro a respeito do relatório do defensor do povo. Quero dizer que embora tenha sido exaustivo, deixou de lado uma coisa importante, a comunidade não é apenas parte do programa, mas tem prioridade. Esse era o objetivo de todo esse programa para as comunidades. Quer dizer que essa é uma parte muito importante na qual o defensor do povo não se focou. Depois temos que ver um guia para o solicitante de novos gTLDs, que é bastante rigorosa.

E, inclusive, a interpretação desse guia é mais rigorosa ou mais limitada ainda. Requer que uma organização particular se encarregue de toda a comunidade global. Isso não está escrito no guia para os solicitantes, os novos gTLDs, mas deve aceitá-lo como requisito em lugar de que múltiplas organizações de encarreguem de toda a comunidade. Para mim isso é muito estranho e definitivamente não está no guia para o solicitante. Mas de qualquer maneira foi aplicado nesta rodada.

Também quero dizer que parte da interpretação é ainda mais absurda. Porque, por exemplo, .KIDS, se a sua comunidade tem esse nome, que representa as crianças, então parte da sua comunidade está formada por organizações que defendem os direitos das crianças, então as crianças não podem integrar organizações. Então .KIDS que representa crianças, não pode continuar. Mas as crianças precisam de adultos que os representem para registrar um domínio, como por exemplo os seus pais. Então a interpretação do guia para solicitantes de novos gTLDs é até mais absurda. Isso não pode ser corrigida nessa rodada, mas na próxima deverão fazer alguma coisa a respeito.

MARK CARVELL:

Obrigado, Edmon. O seu comentário é muito válido. Acho que para concluir fico com dois aspectos importantes, estabelecer prioridades, a priorização, em realidade, conseguiu o efeito totalmente contrário. Isto é disfuncional totalmente. E também temos que ver o tema da interpretação dos processos que foi deficiente.

AVRI DORIA:

Bem, vou aceitar também uma pergunta desde o microfone cinco, para que depois passemos ao próximo tema. O seu nome, por favor e seja breve.

WERNER STAUB: Oi, sou Werner Staub, novamente. Acho que existe uma definição no guia que não ficou bem entendida, foi mal interpretada. Então algumas pessoas entenderam mal a definição de comunidade. Entenderam que a comunidade é definida por aqueles que não a integram, o que não tem sentido, absolutamente. Então há algo que está documentado desde o início na ICANN. Uma comunidade se define pelas suas linhas de responsabilidade. Se pode ser uma parte responsável de uma comunidade e há uma prova... Quer dizer, que pode ser removido da comunidade ou não ser mais contabilizado.

AVRI DORIA: Muito bem, vamos medir a temperatura dessa sala.

CHERYL LANGDON ORR: Eu sei que há algumas pessoas que não me conhecem, mas podem googlear o meu nome e vão me conhecer. Por favor, podem levantar a mão, independentemente de são de uma região ou outra, mas podem levantar a mão, porque não seria uma boa ideia promover um novo gTLD ou programas de novos gTLDs, nesse caso. Então alguns dos que estão aqui acreditam que não é uma ideia promover esses novos gTLDs? Há, como for

que definamos as comunidades que pertencem a regiões menos favorecidas? Quantos temos? Um, dois, três...

Muito bem. Vou voltar a essa pergunta quando acabarmos a apresentação para ver se vocês mudaram de ideia. Mas se todos estiverem de acordo com o mesmo, vamos ter que continuar discutindo. Há muitas pessoas que não estão muito decididas, mas a ideia é saber se é ou não uma boa ideia. Então considerem essa pergunta e depois também considerem o que vão dizer para convencer essas pessoas no final desta apresentação. Devido aqui, vou ser o líder dessa sessão, vou pedir que passe o microfone, porque talvez queira dar algum fundamento de porque essa é uma boa ideia.

ALICE MUNYUA:

Eu sou co presidente do grupo de trabalho do GAC sobre regiões menos favorecidas. Eu, na realidade, não tive a oportunidade de acelerar o trabalho desse grupo de trabalho, mas há várias questões a considerar que se articularam, considerando os documentos do GAC. Basicamente o painel de controle do GAC e recomendações específicas com relação a necessidade de dar apoio a essas regiões menos favorecidas. Tanto em relação a criação de capacidades quanto ao apoio financeiro e também em relação a distribuição de certos requisitos para que os registradores possam apresentar uma solicitação de gTLD.

E agora, considerando a experiência vivida durante... Acho que se eu não lembro mal, temos 1.900 e apenas 17 delas provem de países em desenvolvimento. E dessas 17, só três provem da região da África, o que é algo ínfimo. Na realidade, não quero aprofundar em uma discussão, mas acho muito importante para ter em conta como vamos desenvolver o marco. Porque é importante que isso ano volte a acontecer. Alguns dos desafios que já experimentamos, que experimentaram alguns dos registradores que operam nessas regiões menos favorecidas, ficaram claros. Então temos que nos referir a todos os documentos que o GAC elaborou a esse respeito.

CHERYL LANGDON ORR: Muito bem. Então ele tem um argumento e se estiverem de acordo com esse argumento em favor não precisam levantar a mão, simplesmente digam: “eu”. Ou talvez alguém queira fazer algum outro comentário a esse respeito. No fundo, na sala, alguém quer fazer um comentário? Alguém quer fazer comentário? Na verdade isso tem a ver não com vir o grupo de trabalho, mas seus pontos de vista.

DONNA AUSTIN: Eu queria falar sobre essa questão e promover solicitações por parte das regiões menos favorecidas. Porque bem, acho que quando nos referimos a esse tipo de regiões, dizemos, esse é um

novo tipo de regiões, de programas de novos gTLDs, vocês solicitam novos gTLDs e participam do programa. Então as solicitações, talvez haja uma ideia de que essas solicitações que provem das regiões pouco favorecidas vão progredir. E talvez também falemos em estabelecer ou criar infraestrutura para poder ajudar, as regiões menos favorecidas possam melhorar seu acesso e desenvolver as habilidades e informação necessária para obter o tipo de apoio necessário na indústria de domínio.

Quanto ao que disse Mark sobre promover as solicitações das regiões menos favorecidas, é meio complexo. Há regiões e problemas nas regiões e devemos compreender o que queremos dizer, a que nos referimos quando dizemos isso.

CHERYL LANGDON ORR: Essa é uma questão que vem depois mais e que vamos terminar... Mas para antecipar um pouco o que vamos falar, temos por exemplo o programa de apoio aos requerentes que exercemos no final do... Da última vez. E esse é apenas um exemplo do que poderia ser visto como algo para ser perseguido ou não. Mas devemos pensar sobre as consequências então de incluir essas coisas nos programas. E você o que acha, Avri?

AVRI DORIA: Não sei. Algumas das pessoas que objetaram essa ideia, essa noção de regiões pouco servidas. Eu falo a título pessoal e alguém do público está falando.

LORI SCHULMAN: Eu represento associação internacional de de (inint) [1:11:54] Há um problema geral de generalização (inint) [1:12:02] gTLDs tem muitas falhas. E nós estaríamos aqui comercializando um programa que seria muito caro e temos um problema real de marketing aqui, sem atentar muito bem o que há por traz disso. Precisamos de mais expertise para isso. Porque, realmente, não queremos arriscar.

CHERYL LANGDON ORR: Não arriscar para que não haja falhas seria o resultado certo aqui, a política certa.

AVRI DORIA: Temos só 13 minutos, temos pessoas que querem falar. Eu gosto muito dessa questão de termos uma conversa. E agora temos a questão de nomes geográficos e também questão em que nomes de interesse pública. Susan, você pode fazer uma apresentação?

SUSAN PAYNE:

Sim. Sou membro do grupo de trabalho da PDP da GNSO. Eu venho da GNSO e quero apresentar o assunto e depois deixo o microfone para vocês. Sobretudo em relação a códigos de nomes de países e de territórios. E isso, em segundo nível, vou falar só do segundo nível. E sabemos que o RA representa a posição atual na política atual, que seja um território, um país. Fizemos um acordo com o governo em questão, etc. E precisamos de uma aprovação.

E também TLDs de marca, etc. Então nomes de países é um tratamento particular em relação com os códigos de países de duas letras, um tratamento um pouco diferente, embora haja alguma semelhança. E há duas maneiras diferentes em que os nomes poderiam ser autorizados para o uso. Mas o princípio geral em ambos os casos seria em que os nomes sejam reservados e que precisamos de um acordo e que parte do governo pertinente ou da administração de códigos de países. E realmente devemos lidar com isso nessa área para evitar confusão.

E quero deixar aqui essa questão para que vocês apresentem os seus pontos de vista. O que estamos protegendo aqui? Porque estamos protegendo os nomes de países e códigos e letras? Eu presumo que a resposta das pessoas aqui é que é para evitar confusão. Mas se vocês acham que é por outros motivos, por favor, expliquem nos seus pontos de vista qual é essa confusão.

E particularmente se pensamos em exemplo, pensamos em espanha.movie ou it.korea ou outros. Qual seria a confusão aqui? Então o que nós estamos tentando proteger aqui? E pensamos que essa proteção é para todos, é geral ou depende do tipo de TLD?

De uma cadeia em particular que precisa ser protegida, um tipo de TLD que precisa de um tratamento X ou uma marca que precisa de outro tratamento. Então ontem ouvimos do representante do GAC, Holanda, que em seu país é utilizado o de.nl e que é o site de uma marca que é uma companhia de café de que não é Alemanha. Esse é o ponto para a Alemanha, de. E esse é um ponto que deve ser debatido.

AVRI DORIA:

Muito obrigada. Vou pedir mais uma pessoa que faça uma apresentação que é sobre salva guardas e compromissos de interesse público. E depois vamos deixar o microfone aberto para conversar sobre isso e vamos deixar a questão das marcas e essas questões para o próximo dia.

ALAN GREENBERG:

Muito obrigado. Pensei que você ia me permitir falar sobre isso depois da sessão no bar bebendo drink. É uma questão simples. Em Beijing no comunicado do GAC foram mencionados 45

cadeias que precisam (inint) [1:17:14] especial porque estão associadas com indústrias altamente reguladas ou atividades reguladas nos países pertinentes. E solicita oito salva guardas específicos para esses TLDs. E o Board implementou seis delas, não implementou duas inteiramente, especificamente relacionadas com verificação e validação de credenciais. E o ALAC apoiou esse tipo de atividade embora não estamos 100% a favor das (inint) [1:17:48] especificidades, mas estamos trabalhando junto com o GAC há muito tempo e também parte do grupo comercial.

Mas aqui o problema real é que nós acreditamos que alguns desses TLDs, algumas dessas cadeias, se elas não tiverem a proteção, vamos ter potencialmente o prejuízo para os consumidores. E devemos criar de forma voluntária um processo para verificar essas questões. Eu sei que o custo disso pode estar incluído de acordo com o modelo de negócios e há outros TLDs, uma quantidade importante. São umas 40 cadeias que tem algum nível de validação, verificação e outras não. E o problema aqui real é que nos leva a pergunta que precisamos de algum tipo de verificação ou validação desse tipo de validação em rodadas futuras ou as lançamos simplesmente? Esse é um problema difícil.

E talvez precisemos em um futuro próximo ter algumas estatísticas para os TLDs que não passaram por nenhuma

verificação. Então ou não sei se estou achando aqui esses exemplos que são (daninhos) [1:19:16] o desafio real são com os TLDs e registros que já implementaram algum tipo de verificação ou validação ou controle. Não podemos medir o prejuízo potencial que eles teriam tido se não tivesse procurado a esse salva guarda. Então novamente nos encontramos em uma situação em que vamos ter que esperar por alguns anos com paciência e ver se há prejuízos. Esperamos passar por uma revisão da afirmação de compromissos ou do PDP de gTLDs para avaliar aquelas coisas que nós agora sabemos e outras. E ver se realmente, de fato, há uma razão de porque queremos proteger algumas cadeias.

E depois vamos precisar de um processo para decidir como protege-las. E um processo previsível para que as pessoas solicitem esses TLDs sem que haja um custo elevado associado com a administração desses TLDs. Muito obrigado.

AVRI DORIA:

Obrigada. Deixamos esse espaço para outra pergunta. Eu tenho uma pergunta aqui na frente, no setor. Por favor, apresentem-se. E por favor, sejam breves.

ESPAÑA:

Eu sou da Espanha, sou representante do GAC, da Espanha perante o GAC, mas essa não é uma pergunta, é mais uma resposta a pergunta feita aqui pela Susan. Perguntou os motivos pelos quais há uma proteção no guia para o solicitante para os códigos de dois caracteres e também para os nomes de países. Mencionou um dos motivos que a confusão, mas não se pode dar uma interpretação das intenções da comunidade quando redigiram esse guia para o solicitante. Eu posso dizer ou contar outros motivos possíveis. Um deles seria que os identificadores dos países e das pessoas que vivem, nas que moram nesses países.

Há uma boa quantidade de países e governos que pensam que deveriam ter o direito de decidir que uso teria que ter esses identificadores. Esse é o motivo. Outro poderia se relacionar com uso relativo a certos TLDs. Há alguns TLDs sensíveis que tem a ver com a religião, com condutas sexuais. Em alguns países há leis que proíbem certas condutas. E, portanto, vão querer ver um código de país com o nome do seu país associado a isso.

Há outros países, por exemplo, eles veem o nome do país ou código de país sob o código de outro nome geográfico, especialmente se for uma cidade ou um rio ou uma região. Se pode pensar que isso seria uma província de determinado país e não um país em si. Basicamente esses são os motivos pelos quais os países expressaram essa preocupação.

AVRI DORIA: Muito obrigada. Tem a palavra agora a próxima palestrante.

NICOLA TRELOAR: Sou a representante do governo da Nova Zelândia, sou Nicola. Quero responder a pergunta das questões relacionadas com uso de código de países. Na verdade, não seja a única parte interessada nesse uso de código de país, também a confusão com o código de país ou talvez como no nosso caso haja outros países que abreviem o nome do país em um código de duas letras. Há certa confusão também a qual foi objetada e isso se dá com as palavras Army e Navy e os nomes que tem a ver com forças armadas, com exército.

Porque isso se referiu, o nosso código foi utilizado para fazer referências e esse tipo de palavras. Às vezes, talvez se utilize para se referir a história do exército da Nova Zelândia ou para ter acesso a isso. Então nós apresentamos essa preocupação quando falamos das medidas de mitigação. E são questões que devem ser consideradas ou riscos que devem ser considerados quando analisamos esse tipo de cadeias de caracteres específicos.

AVRI DORIA: Temos apenas dois minutos, eu peço a Kavouss que faça em dois minutos apenas a sua apresentação.

IRAN: Eu quero atualizar o que disse a Gema. Os TLDs se tornam sensíveis de uma maneira ou outra. Alguns países, por exemplo e a sua legislação não permitem que um código de país esteja associado com algumas questões sensíveis de uma maneira ou outra. Então não se pode ignorar a lei nacional, local, internacional. Acho que demos bons exemplos, Gema deu um exemplo bem interessante, isto é muito importante. Também temos que ver o tema dos acordos, qual é o acordo ao qual se chegou, acordo com a constituição? Não, não há. A que acordo é que se substitui. Então temos que pensar nessa sensibilidade porque resulta muito importante.

AVRI DORIA: Muito obrigada. E peço desculpas a todos, mas chegamos ao horário já marcado para finalizar. Amanhã vamos ter mais duas reuniões. Há muitas reuniões complexas a abordar e certamente vamos ter que abordar. Eu quero que participe. Tem uma coisa breve a dizer?

DESCONHECIDO: Muito obrigado, senhora. Desculpe que volte ao mesmo tema. Vou intervir 30 segundos no que se refere aos nomes geográficos e códigos de país. Eu quero voltar ao .AFRICA que é um ponto que nos preocupa. Houve um problema com o .AFRICA e enviamos listas de todos os países africanos e tínhamos apresentado isso de maneira oficial. E depois o registro disseram que havia um fee muito elevado que devíamos pagar. Então existe essa dificuldade em matéria de preço.

Em segundo lugar nos explicaram que para arbitragem de .AFRICA a jurisdição era de Califórnia. E nesse sentido essa foi uma segunda dificuldade.

AVRI DORIA: Queria ter mais tempo para debater. Mas levando em consideração agradeço a presença de todos vocês.